

ARTIGOS

A quem dedico o dia de hoje?

**MARIA DAS GRAÇAS
VIEIRA LINS**

COORDENADORA DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO INSTITUTO
QUALIDADE NO ENSINO (IQE)

Bem que poderia dedicar a todos os que desconhecem ou negam a sua ancestralidade. Mas não. Dedico a Antonio Cândido, remanescente quilombola, que povoou momentos de muita alegria em minha infância no Engenho Lage Bonita. Era um negro ébano que me fazia perguntas irrespondíveis: Por que o navio, que é feito de um monte de ferro, não afunda? E por que um avião, feito de um monte de ferro, consegue avoar? Foi ele quem me ensinou a ler as horas pela sombra do sol, me ensinou que Comadre Fulozinha não é tão má

como as histórias contam.

Era ele quem levava as cartas de amor de minha mãe, na estação, para serem entregues ao meu pai que morava em cidade distante. Era ele quem comprava os livros de Lobato para as crianças da Casa-Grande e ficava a ouvir as intermináveis narrativas do Preto velho com Pedrinho sobre o saci. Antonio era pai de Milton. Também preto, pretinho, de uma tez tão escura e de alma mais clara que um raio de luar!

Esse dia é dedicado à Djani-ra, cozinheira, doceira e leitora das histórias da Bíblia para mim. Exigente, limpíssima no território da cozinha e cuidadora zelosa do filho Ciço que, um dia, resolveu tatuar, no braço, o nome

da namorada com óleo queimante da castanha de caju.

Hoje é dia de lembrar Amaro Matias, professor, que vestia um impecável terno de linho e que deixava as pessoas boquiabertas com a desenvoltura de seus discursos nos momentos solenes de celebrações da minha cidade. Viveu uma época em que aluno ficava de pé à entrada do professor em sala.

Lembro, enfim, de Sunny, também professor, nigeriano, que escolheu o Brasil para viver. Frequentava a Biblioteca do Porto Digital e usava a internet para enviar notícias aos familiares. Até que, mostrou-me rascunhos de contos africanos que escrevia. Sugeri que tentasse editá-los e,

atualmente, é um dos melhores autores da Literatura Infantil Africana no Brasil. É de Sunny os “Contos da Lua” e “Uloma, a Rainha da Beleza”, entre outras narrativas fantásticas.

A quem dedico o dia de hoje? Dedico o dia de hoje a todos os negros que teceram, como a teia de Ananse, a minha herança cultural, o meu baú de contos africanos, os sabores da gastronomia que aprecio, os rituais religiosos, os folguedos infantis, os ritmos, o toque de tambores do maracatu, dos afoxés e, sobretudo, a arte de contar histórias para as crianças.

* Graça Lins, de todas as etnias pernambucana, palmarense, mameluca e afrodescendente.